



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

23 DE OUTUBRO DE 2026

Paciência: permanecer em meio à prova

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Para resistir às provas tão cruéis, a alma precisa de paciência, virtude que nos possibilita suportar toda a diversidade sem desistir.

Há momentos em que a vida espiritual parece avançar bem: rezamos com mais recolhimento, fazemos propósitos sinceros, sentimos paz. Então chegam as contradições, as quedas, as demoras, as feridas, e tudo o que parecia firme começa a ser provado. É nesse ponto que São Padre Pio nos recorda o lugar da paciência. Não como resignação sem alma, nem como passividade diante do sofrimento, mas como a virtude que sustenta a vida interior quando a alma é apertada pela provação. A paciência cristã não anestesia a dor; ela impede que a dor nos arranque do caminho de Deus.

A expressão central desta reflexão é simples e exigente: sem desistir. Paciência é sofrer sem abandonar o caminho, esperar sem abandonar a confiança, cair sem transformar a queda numa sentença definitiva. Quantas vezes a alma é tentada a jogar fora uma caminhada inteira por causa de um dia ruim, de uma fraqueza repetida, de uma oração que parece não ser respondida? Nesses momentos, a impaciência quer nos convencer de que tudo se perdeu. Mas a paciência responde de outro modo: continue. Nem toda batalha espiritual se vence com força sensível; muitas são vencidas quando a pessoa se recusa a desistir de Deus.

São Padre Pio também destaca que a paciência mantém a ordem na vida interior. Isso é profundamente verdadeiro. Quando queremos resultados imediatos, pessoas mudando no nosso tempo e respostas de Deus segundo o nosso calendário, o coração se agita e se desorganiza. A impaciência embaralha tudo: a oração, a esperança, o discernimento. A paciência, ao contrário, recoloca cada coisa em seu lugar. Ela nos lembra que Deus continua trabalhando mesmo quando ainda não vemos o fruto. Há transformações que o Senhor realiza de uma vez; outras, Ele amadurece em nós enquanto nos ensina a esperar por amor.

Por isso, olhar para Cristo na cruz ilumina esta virtude de forma decisiva. Jesus permaneceu. Não porque lhe faltasse poder, mas porque sobrava amor. Também nós somos chamados a essa permanência fiel. Hoje, vale perguntar: qual situação tem testado a minha paciência? Talvez não possamos resolver tudo de imediato, mas podemos oferecer a Deus um ato concreto de confiança: permanecer. Não uma alma que nunca sofre, mas uma alma que, mesmo sofrendo, continua ordenada para Deus. Onde o Senhor ainda está trabalhando, peçamos a graça de não desistir.

PARA A SUA ORAÇÃO

Qual situação hoje mais tem testado a sua paciência diante de Deus?

Senhor Jesus, dá-me a graça da paciência. Quando eu estiver cansado, sustenta-me; quando os resultados demorarem, ensina-me a confiar; quando eu cair, dá-me coragem para recomeçar. Quando as provações apertarem o meu coração, não permitas que eu abandone aquilo que o Senhor está construindo em mim. Espírito Santo, coloca em ordem a minha vida interior e ensina-me a suportar as adversidades sem perder a fé, a esperança e o amor. Pela intercessão de São Padre Pio, concede-me a graça de permanecer. Eu não quero desistir no lugar em que o Senhor ainda está trabalhando. Faze-me ver isso e decidir permanecer. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br